

FALE: Como podemos te ajudar?

Hannah M. Magalhães, Matheus R. Andrade, Nicole C. Bertin

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

magalhaeshn@gmail.com, ma_rodrigues@hotmai.com, nicole.conti5@gmail.com

Objetivos

A pesquisa aborda a necessidade do fortalecimento das relações sociais entre alunos e funcionários do núcleo escolar como forma de enfrentar a intolerância, a produção de problemas emocionais e tentativas de suicídio articuladas ao silenciamento de dificuldades vividas tanto no âmbito familiar quanto dentro das instituições de ensino. Busca-se, por meio deste fortalecimento, oferecer um lugar de fala para os atores da escola. O objetivo dessa pesquisa foi compreender como o silenciamento é vivido e produzido no ambiente escolar e qual sua ligação com outros problemas que se produzem nesse ambiente, para assim desenvolver um aplicativo que possa agir e enfrentar esse tipo de produção.

Métodos e Procedimentos

Os materiais que foram utilizados para desenvolvimento da pesquisa e análise de dados foram em sua maioria diversos artigos científicos, livros, dissertações e teses sobre o tema, escritos por pesquisadores e da área (psicólogos, pedagogos, pediatras, educadores, etc.) também utilizamos dados quantitativos e qualitativos de fontes confiáveis e obtidos por meio de pesquisa própria, documentários e vivências. Dando destaques para materiais que abordem o adoecimento infanto-juvenil e adolescente no ambiente escolar, bem como pesquisas que mostrem possíveis maneiras de diminuir essa incidência. Foi então, realizado socializações sobre a existência dessas problemáticas, ampliando conversas sobre esses temas com professores, alunos e funcionários; formulamos questões que foram inseridas em um formulário a ser respondido online, e realizamos conversas-entrevistas com estudantes.

Resultados

Obtivemos um contato essencial com os alunos, para compreender o funcionamento de um

ambiente que está silenciado. Além nos mostrar dispostos a ceder de nosso tempo para ouvir, apresentamos perguntas que tinham o objetivo de fazer com que refletissem sobre o que estava se passando com eles, com seus amigos, professores e em seu ambiente. Percebeu-se que muitos deles nunca haviam conversado sobre sentimentos e comportamentos. Existe a necessidade de ações que fortaleçam uma rede de apoio na organização da escola. Formas e coletivização agem no isolamento e, portanto, na produção de sofrimento.

Conclusões

Após o final da pesquisa, percebemos que boa parte das pessoas contatadas haviam enfrentado situações produzidas pelo silenciamento, e a possibilidade de expressão se abriram. A pesquisa se articulou com ações desenvolvidas por diferentes grupos da escola, que visam o enfrentamento de situações de sofrimento. Tivemos acesso a questões fundamentais, quando se pretende que algo que está silenciado, venha a público. As ações realizadas não só deram visibilidade às problemáticas, como deram relevo a pistas sobre elementos importantes que podem comparecer no aplicativo para dispositivos móveis pensado anteriormente que, servindo como meio de comunicação, por meio de um sistema de chat, poderão ampliar a potência acolhedora no ambiente escolar.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.
MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **As crianças excluídas da escola: uma alerta para a psicologia**. In: Psicologia escolar: em busca de novos rumos[S.l.: s.n.], 2008.